



Trabalho 585

A VIOLÊNCIA NO TERRITÓRIO E AS AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE: UM ENFRENTAMENTO COTIDIANO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cynthia Braz Machado¹, Deyvyd Manoel Condé Andrade², Donizete Vago Daher³,
Juliana de Freitas Amorim⁴, Thais Vidaurre Franco⁵

Introdução: A inserção da discussão sobre violência pelo setor saúde começou a partir da década de 80 quando houve um grande aumento de eventos que comprometem as ações dos serviços de atenção básica de saúde e, também, um aumento no número de vítimas. Ao relacionar o tema como problema de saúde pública, o setor saúde admite a sua participação com os demais setores da sociedade e com a população na construção da cidadania e da qualidade de vida da população e executam ações específicas como as estratégias de promoção da saúde e de prevenção de doenças e agravos¹. Desde 2002 a OMS vem ressaltando que frente ao fenômeno da violência setores como a saúde, educação, serviços sociais, justiça e política devem estar articulados e trabalhando coletivamente para que a abordagem seguida por cada um deles tenha potencialidade para reduzir e prevenir a violência. O setor saúde olhava para o fenômeno da violência como um espectador, um reparador de estragos provocados pelos conflitos sociais, (considerados externos a ele), tanto nas situações cotidianas como nas emergenciais, provocadas por catástrofes, guerras, genocídios e terror político². Assim, a violência tem atingido os diferentes segmentos da sociedade e seus tipos e causas são diversos. Prestar cuidado a uma população adscrita em um território acometido por eventos violentos é um desafio para todos os profissionais que atuam nos cenários de atenção básica. Um dos grandes desafios do setor saúde para o enfrentamento da violência, é manter os profissionais de saúde atentos e com habilidades para encarar este fenômeno complexo e pluricausal³. É necessário que estes tenham o entendimento conceitual sobre o tema e busquem recursos e apoios para lidar com estas situações. **Objetivos:** Identificar as consequências da violência no território para as ações dos profissionais de saúde que atuam na área de abrangência do PMF e analisar o impacto da violência no território para a saúde dos profissionais e da população adscrita. **Metodologia:** estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, realizado de outubro de 2012 a março de 2013, com profissionais de

¹ Enfermeira. Mestranda na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

² Enfermeiro. Mestrando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Enfermeira. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.



Trabalho 585

saúde que atuam em um módulo do Programa Médico de Família do município de Niterói – RJ. Realizou-se um trabalho de campo onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, após a aprovação do CEP/UFF com número 53792 CAAE 04612912.6.0000.5243. **Resultados:** Os depoimentos foram transcritos e lidos repetidas vezes surgindo no final 4 categorias temáticas. A primeira categoria diz respeito ao cotidiano da violência no território, onde a maioria dos entrevistados (87,5%) dizem que já vivenciaram algum tipo de violência e esta tem se apresentado como confrontos entre polícias e traficantes. Nota-se nos depoimentos dos profissionais a presença da polícia no território gera algum tipo de desconforto e tensão, então, a polícia que deveria estar naquele local para dar segurança acaba gerando medo e insegurança aos indivíduos. A segunda categoria retrata a violência no território como fator limitador das ações de saúde, onde os depoentes também em sua maioria (75%) afirmam que de diferentes maneiras e em diferentes momentos a violência limita o acesso e a oferta das ações desenvolvidas pelos profissionais. Ao associar a violência e seu impacto nos seus serviços de saúde, percebe-se que existe a violência indireta, que acontece nos serviços destas unidades que ficam em comunidades em situação de violência, onde o rotineiro convívio e testemunho de violência externa (contato presencial ou indireto com vítimas de violência) podem acarretar afastamento do trabalho, estresse absenteísmo, rompimento do vínculo interpessoal além da desestruturação na organização do trabalho ⁴. A terceira categoria aborda o impacto da violência na saúde dos profissionais e usuários, onde os entrevistados destacaram em seus depoimentos que a violência no território tem contribuído para o adoecimento tanto deles quanto dos usuários que eles assistem. Ressalta-se que o indivíduo que passa por um alto nível de estresse pode desenvolver sintomas fisiológicos, como hipertensão arterial, dores de cabeça e ter maior predisposição a ataques do coração; sintomas psicológicos, como tensão, ansiedade, tédio e irritabilidade; além de sintomas comportamentais, como dificuldades em tomar decisões rotineiras, mudanças nos hábitos de alimentação, aumento do consumo de cigarro e álcool e problemas do sono ⁵. A última categoria que surgiu refere-se à fragilidade das estratégias de enfrentamento a violência, onde evidenciou-se que enfrentar a violência no território, ainda é um desafio para os profissionais e usuários, pois ainda não existe uma estratégia para tal. Foi relatado, em algumas falas, o fechamento da unidade como forma de resolver o problema, ou então, o não envolvimento com a situação. As estratégias para as saídas parecem que fazem parte do arsenal de ações que poderiam ser apreendidas. Entretanto, as negociações que orientam as práticas em saúde no território deixam espaços para a não resolutividade do problema de violência, sendo que



Trabalho 585

muitos buscam o não envolvimento com a situação da violência. **Conclusão:** A violência no território é uma realidade social no município de Niterói e ficou constatado através dos depoimentos dos entrevistados que ela compromete tanto as ações de profissionais de saúde, bem como o modo de viver e a saúde dos indivíduos, necessitando ser deste modo, objeto de reflexão coletiva da sociedade. Percebe-se a necessidade dos profissionais de saúde desta unidade trabalharem em estreita parceria com os gestores, a associação de moradores e os demais segmentos da sociedade civil para que possam adquirir formas para o enfrentamento da violência no território. **Contribuições para Enfermagem:** Espera-se então, que este estudo possa contribuir para a reflexão dos trabalhadores de enfermagem sobre a temática violência, e que forneça subsídios para o desenvolvimento de pesquisas que se utilizem de uma abordagem interdisciplinar sobre o tema, e fomenta maiores discussões nos espaços coletivos acerca das estratégias de enfrentamento da violência.

Descritores: Violência e Atenção primária à saúde.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001.
2. Minayo MCS. Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 2005 jan-fev; 29(1): 55-63.
3. Phebo L, Moura ATMS. Violência urbana: um desafio para o pediatra. Jornal de Pediatria. 2005 nov; 81(5):189-96.
4. Souza FM, Valencia E, Dahl C, Cavalcante MT. A Violência urbana e suas consequências em um centro de atenção psicossocial na zona norte do município do Rio de Janeiro. Saúde soc. 2011 jun; 20(2):363-76.
5. Batisti RB, Bavaresco AM. Estudo bibliográfico sobre aspectos geradores de estresse que afetam o ser humano no ambiente de trabalho. Unoesc & Ciência – ACHS. 2010 jul-dez; 1(2): 139-47.